

ALGUNS FUNGOS DO BRASIL XIV

MYCELIA STERILIA

(Com 1 figura no texto e 3 estampas)

A. P. Viégas

Himantia corticalis n. sp. ? — As raízes recém-arrancadas de mandioca (Est. 1) bem como do cará e da batata doce, exibem, muitas vêzes, sôbre o periderma, grandes áreas de côr alvída ou cinzentas, dando-nos impressão exata de crescimento de um môfo. Examinando-se as áreas esbranquiçadas sob a lupa, verifica-se que são constituídas por um micélio branco de diâmetro vário. As hifas do fungo cobrem as camadas mais externas do felema, não parecendo ganhar os tecidos profundos da raiz. Apresentam-se, aqui e ali, sob a forma de rizomorfos, formados de hifas paralelas, septadas, incrustadas e com ganchos de ligação. Anastomosam-se com regularidade. Variam de 2-4 μ de diâmetro. A incrustação é muito caraterística, pois os cristais se dispõem perpendicularmente ao maior eixo da hifa, dando-lhe a aparência de escôvas de lavar vidros. A tal estado vegetativo de basidiomiceto, chamamos de *Himantia corticalis*, até que o seu estado perfeito seja elucidado a contento. **3700** — Sôbre *Dioscorea alata* L., (cará), leg. A. Pais de Camargo, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, janeiro de 1941. **3318** Sôbre *Dioscorea* Sp. leg. A. Pais de Camargo, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 31 de julho de 1940. **3491** — Sôbre *Ipomoea batatas* Lam. var. 13 Inglaterra, (batata doce), leg. A. Pais de Camargo, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 1 de agôsto de 1940. **3458** — Sôbre *Ipomoea batatas* Lam. var. 39, leg. A. Pais de Camargo, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 9 de julho de 1940. **3444** — Sôbre raízes de *Manihot utilissima* Pohl, (mandioca), leg. E. S. Normanha, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 5 de julho de 1940. **3456** — Sôbre raízes de *Manihot utilissima* Pohl, leg. E. S. Normanha, Faz. Mato Dentro, Campinas, Est. S. Paulo, 18 de julho de 1940. **3591** — Sôbre raízes de *Manihot utilissima* Pohl, leg. E. S. Normanha, Faz. Mato Dentro, Campinas, Est. S. Paulo, 27 de dezembro de 1940.

RHIZOCTONIA SOLANI Kuehn — Bulbilhos negros (especialmente quando umedecidos), de formas várias, sôbre o periderma dos tubérculos de batatinha. Os bulbilhos se formam a partir de hifas escuras cilíndricas, de 8 μ de diâmetro, que logo se ramificam e se entumescem de modo típico. **196** — Sôbre tubérculos de *Solanum tuberosum* L. var. ouro, (batatinha), leg. A. P. Viégas, Cascata, Est. S. Paulo, 6 de junho de 1933. **3186** — Sôbre *Coffea ara-*

bica L., (cafeeiro), leg. J. Bergamim, Ribeirão Preto, Est. S. Paulo, 20 de dezembro de 1939. 421 — Sobre plantas novas de *Lupinus albus* L., (tremoço branco), leg. J. Herrmann, sede, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 2 de abril de 1934. 2662 — Sobre *Solanum tuberosum* L., (batatinha), leg. J. Kiehl, Cascata, Est. S. Paulo, 19 de dezembro de 1938. 1339 — Sobre *Solanum tuberosum* L. var. erdgold, leg. A. S. Costa, Valinhos, Est. S. Paulo, 25 de novembro de 1935. 1933 — Sobre *Solanum tuberosum* L. var. paraná-ouro, leg. A. S. Costa, Faz. L. Geobi, Rocinha, Est. S. Paulo, 2 de outubro de 1936. 448 — Sobre *Solanum tuberosum* L. var. pepo, leg. A. S. Costa, sede, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 25 de junho de 1935.

RHIZOCTONIA sp. — 1846 Sobre hastes, fôlhas e flores de *Rosa* sp., (roseira), leg. A. S. Costa, Est. Exp. de Ubatuba, Ubatuba, Est. S. Paulo, 9 de junho de 1936.

Sclerotium ignotum n. sp. — Micélio fusco, envolvendo os pêlos das fôlhas e das hastes, enegrecendo-os, produzindo áreas côr de fuligem, áreas essas efusas, por vêzes zonadas (Est. 2, a). Hifas septadas, lisas, fuscas, de 4 μ de diâmetro, envolvendo e invadindo os pêlos foliares; fundindo-se aqui e ali, dão origem a escleródios negros (Est. 2, b), que variam de 28 até 500 μ de diâmetro. Êsses escleródios se aninham por entre os pêlos das fôlhas (Est. 2, c, d) e hastes. Trazem à superfície papilas bem nítidas. Em cortes transversais, exibem córtex rijo, escuro e medula clara. Quando esterilizados e plantados em agar de batatinha, germinam emitindo micélio delicado, primeiro hialino, depois fusco, gelatinoso, que dentro em breve dá origem a enovelados cerebriformes, brilhantes. Após um mês de idade, o crescimento é de côr negra e sua estrutura revela ser idêntica à dos escleródios. 3787 — Sobre fôlhas de *planta indeterminada*, (Est. 2, e), leg. A. P. Viégas, quase na divisa com o Estado de S. Paulo, Poços de Caldas, Est. de Minas Gerais, 5 de julho de 1941. Tipo.

*Mycelium fuscum pilos foliorum et ramorum invadens ac destruens, areas nigras, fuliginosas, plerumque zonatas efficiens. Hifae primo hyalinae, septatae, dein fuscae 4 μ diam., anastomosantes et sclerotia nigra, papillulata, 28-500 μ diam., efformantes. In foliis vivis *plantae indeterminatae*. leg. A. P. Viégas, prope Poços de Caldas, Minarum Provinciae, Brasiliae, Amer. Austr., Juli 5, 1941. Typus.*

SCLEROTIUM ROLESII Sacc. — Hifas hialinas, de largo diâmetro, cilíndricas, depois evanescentes, reunidas em feixes, no colo das plantas aí formando micélio, branco, flocoso, que se transforma em escleródios (Est. 3, a). Escleródios primeiro brancos, esféricos, de 1 mm de diâmetro, numerosos, e que, ao serem examinados em corte, apresentam um córtex de pouca profundidade, medula formada de largas hifas enoveladas. 263 — Sobre o colo de *Solanum tuberosum* L., (batatinha), leg. A. P. Viégas, sede, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 11 de janeiro de 1934. Nota: — O organismo vive saprofiticamente sobre déritos orgânicos, como se depreende da fig. b, da estampa 3. (Ver n.º 399, abaixo). 383 — Sobre *Arachis hypogaea* L. var. amarelo, (amendoimzeiro), leg. A. P. Viégas, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 12 de fevereiro de 1934. 382 — Sobre *Arachis hypogaea* L. var. comum, leg. A. P. Viégas,

Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 12 de fevereiro de 1934. **3061** — Sobre *Arachis hypogaea* L., var. roxa, leg. J. Herrmann, Pôsto Meteorológico, sede, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 21 de dezembro de 1938. **12** — Sobre *Boehmeria nivea* Hook e Arn., (ramie), leg. A. P. Viégas, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 7 de março de 1933. **393** — Sobre *Brassica oleracea* L., (couve), leg. Heitor Cordeiro, Ipameri, Est. de Goiaz, 7 de maio de 1934. **391** — Sobre *Crotalaria juncea* L., leg. J. E. T. Mendes, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas Est. S. Paulo, 17 de fevereiro de 1934. **1948** — Sobre *Daucus carota* L., (cenoura), leg. Breslau, Est. Exp. de Citricultura, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 5 de dezembro de 1936. **1962** — Sobre *Dianthus caryophyllus* L., (craveiro), leg. H. P. Krug, sede, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 17 de novembro de 1941. **3776** — Sobre *Dianthus caryophyllus* L., leg. O. Zagatto, sede, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 2 de maio de 1942. **1371** — Sobre *Fragaria vesca* L., (morangueiro), leg. A. S. Costa, Est. Exp. de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, Est. S. Paulo, 16 de dezembro de 1935. **1993** — Sobre *Gossypium hirsutum* L., (algodoeiro), leg. H. P. Krug, S. C. Freire e C. A. Krug, Faz. do Sr. Sebastião Cunha, Piracaia, Est. S. Paulo, 24 de fevereiro de 1937. **302** — Sobre *Gossypium hirsutum* L. var. piratininga n-º 086-2648, leg. R. Cruz Martins, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 13 de dezembro de 1933. **389** — Sobre *Gossypium hirsutum* L. var. Texas big-boll 7111-045, leg. H. P. Krug, sede, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 11 de dezembro de 1934. **2621** — Sobre *Helianthus annuus* L., (girassol), leg. A. S. Costa, Est. Exp. de Ubatuba, Ubatuba, Est. S. Paulo, 26 de novembro de 1938. **3237** — Sobre *Manihot utilissima* Pohl, (mandioca), leg. A. P. Viégas, estufa, sede, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 3 de fevereiro de 1940. **547** — Sobre *Medicago sativa* L., (alfafa), leg. H. P. Krug, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 22 de janeiro de 1935. **347** — Sobre *Oxalis* sp. (trevo), leg. A. P. Viégas, sede, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 22 de janeiro de 1934. **817** — Sobre *Secale cereale* L., (centeio), leg. G. P. Viégas e H. P. Krug, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 2 de julho de 1935. **Nota** : — É raro êste organismo atacar gramíneas, **282** — Sobre *Solanum tuberosum* L., (batatinha), leg. A. P. Viégas, sede, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 22 de janeiro de 1934. **284** — Sobre *Solanum tuberosum* L., leg. A. P. Viégas, sede, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 8 de janeiro de 1934. **526** — Sobre *Solanum tuberosum* L. var. argentina, leg. H. P. Krug, Faz. do Sr. Menezes, Jaguari, Est. S. Paulo, 21 de dezembro de 1934. **318** — Sobre *Solanum tuberosum* L. var. eigenheimer, leg. A. P. Viégas, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 23 de dezembro de 1933. **1369** — Sobre *Solanum tuberosum* L. var. erdgold, leg. A. S. Costa, sede, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 11 de dezembro de 1935. **286** — Sobre *Solanum tuberosum* L. var. ouro, clone 21-178, leg. A. P. Viégas, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 23 de dezembro de 1933. **288** — Sobre *Solanum tuberosum* L. var. ouro, leg. A. P. Viégas, sede, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 26 de dezembro de 1933. **296** — Sobre *Solanum tuberosum* L. var. up-to-date, leg. A. P. Viégas, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 23 de dezembro de 1933. **3213** — Sobre *Solidago microglossa* DC., (mãe do sapé), leg. A. P. Viégas, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 20 de dezembro

de 1938. 399 — Sobre restos mortos de *Zea mays* L., (milho), leg. A. P. Viégas, sede, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 26 de fevereiro de 1934.

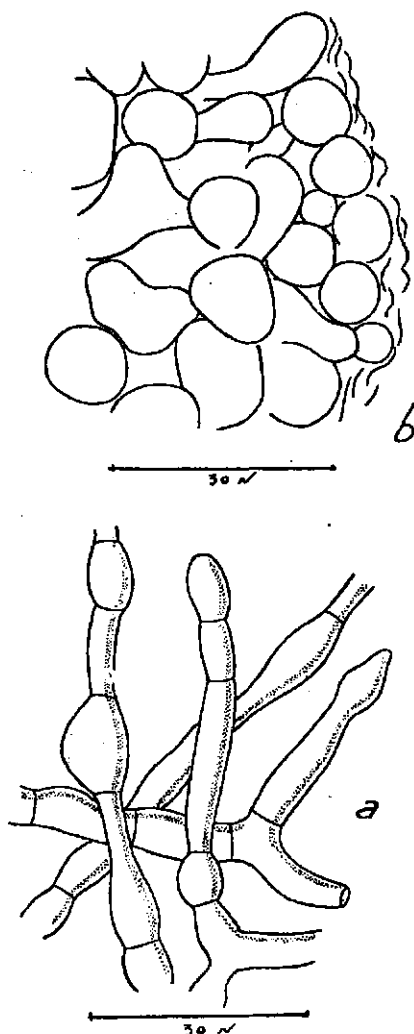
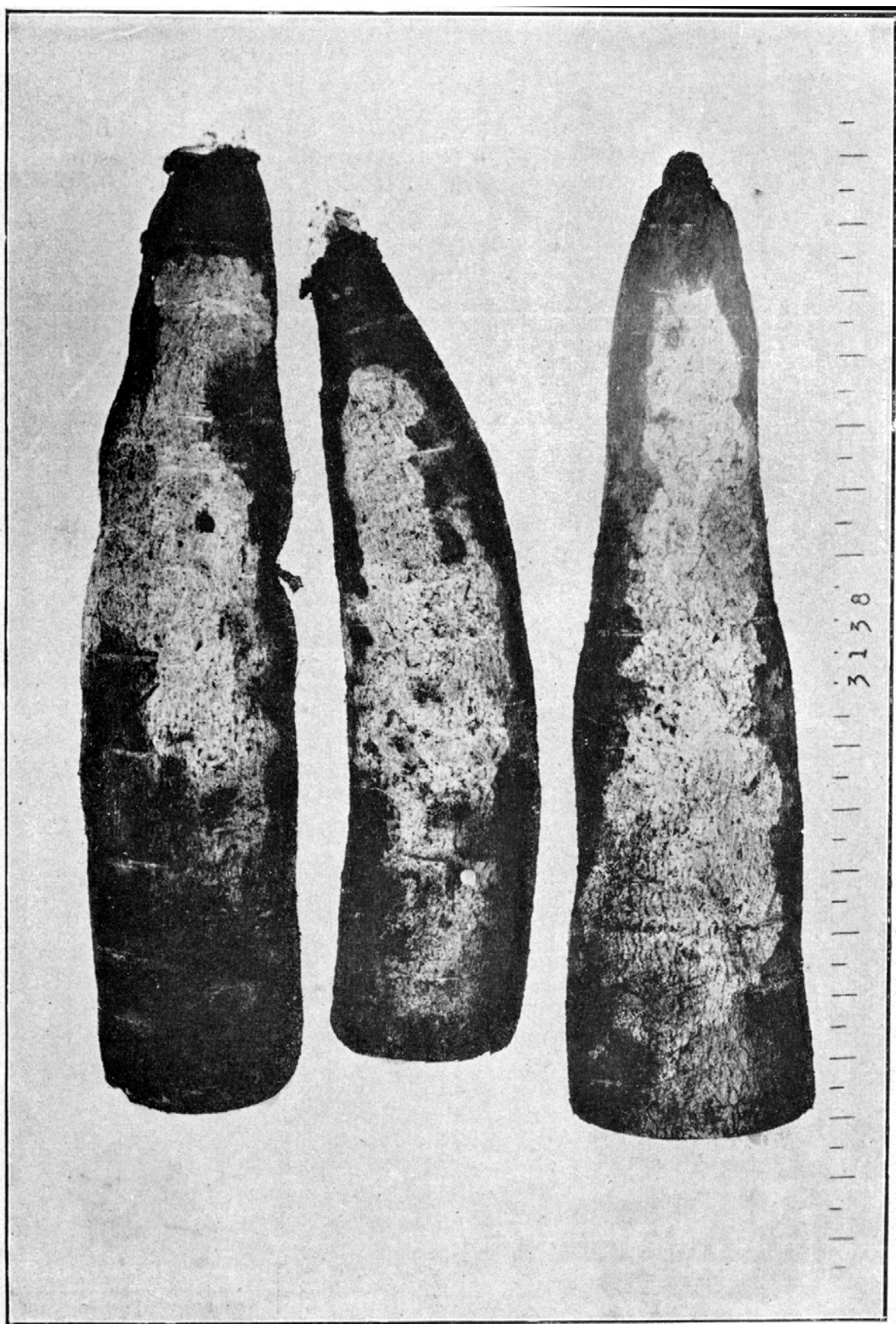


Fig. 1. — *Sclerotium* sp.

SCLEROTIUM sp. — Micélio superficial, efuso, formando um subículo espesso, esbranquiçado com tonalidade rósea. As hifas se reúnem em cordões rizomorfos que se abrem em forma de leque, nas margens do crescimento. Hifas cilíndricas, septadas (Fig. 1, a do texto), hialinas, flexuosas, de 5-6 μ de diâmetro. À superfície do crescimento, as hifas são torulosas. Seus elementos dão origem a células globosas, ou piriformes, intercalares, de 16-20 μ de diâmetro, células essas que funcionam como órgãos de reserva. As hifas são semelhantes às de *Monilia sitophyla*, porém não abscindem conídias nem tão pouco artrosporos. Os escleródios se formam nas extremidades de rizomorfos curtos. São, de início, clavulados, brancos, flocosos, mas não tardam a se tornar glabros, róseos. Ao amadurecer, avermelhados. Medem os escleródios, 1/3-1/2 mm de diâmetro. Quando cortados transversalmente (Fig. 1, b do texto), exibem uma textura globulosa típica. Nêles se percebem células intercalares do micélio. Os escleródios carecem de um córtex típico. No lugar dêste encontram-se restos de hifas apenas. Quando estão secos, são rijos, mas ao humedecer, flácidos. 4006 — Sobre fôlhas de *Iris* sp., leg. Carlos Tomaz de Almeida, Est. Exp. de Agricultura, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais, 21 de setembro de 1939. Nota: — Carlos Tomaz de Almeida

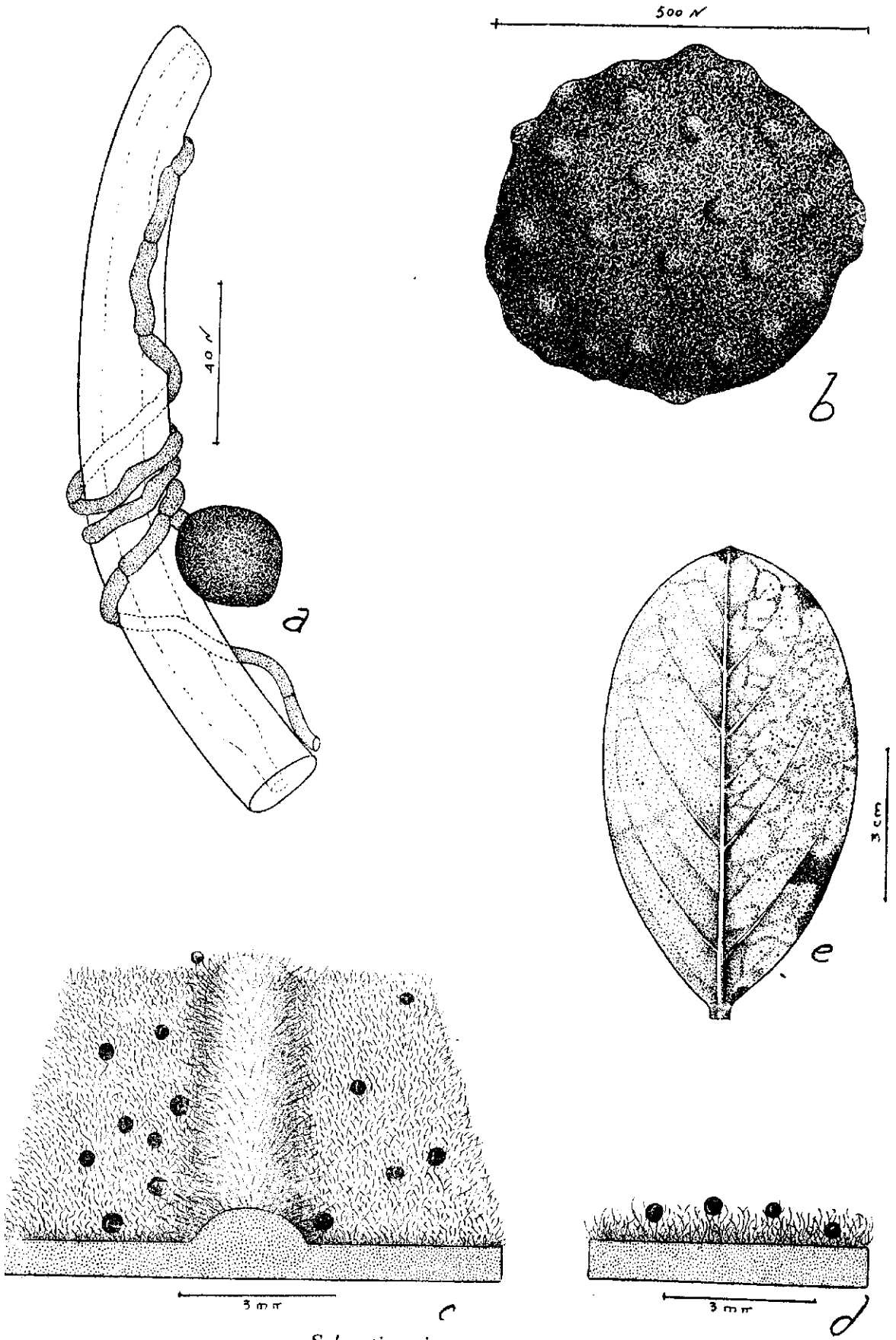
n-º 231 bis. O organismo ocasiona podridão dos tecidos foliares, em tudo idêntica à produzida por *Sclerotium rolfsii* Sacc.

Est. I

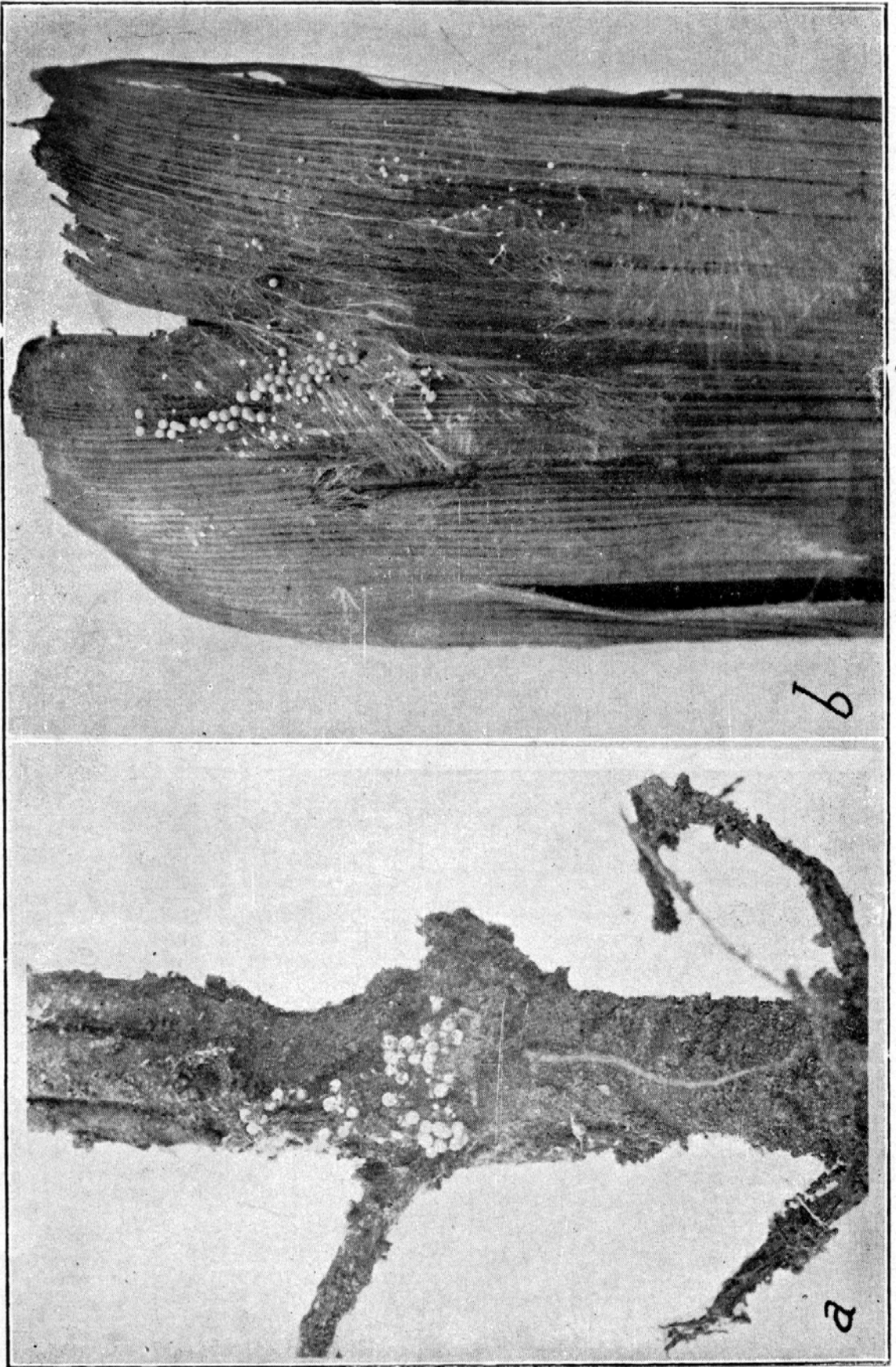


Himantia corticalis n. sp. ?

Est. II



Sclerotium ignotum n. sp.



Sclerotium rolfsii Sacc.